ESPAÇO DO POVO

Brasil | Novembro 2022 | Edição 88 | Ano 15 | Distribuição Gratuita

Paraisópolis celebra 101 anos com uma semana de atrações para a comunidade

Comemorado no dia 16 de setembro, o aniversário da comunidade contou com uma grande festa, organizada pelo G10 Favelas

Página 6

Foto: André Silva/Agência Cria Brasil

EDITORIAL

Enquanto o de cima sobe o de baixo desce

Por Joildo Santos

Página 2

COMUNICAÇÃO

Solidariedade e competência

Por Judith Brito

Página 4

COMUNIDADE

Sair ou ficar na favela

Por Gideão Idelfonso

Página 14

COMUNICAÇÃO

Influenciadores de favela chamam atenção de grandes marcas

Marketing de influência promove representatividade nas campanhas de publicidade nas redes sociais

Página 15

COMUNIDADE

Córrego Antonico: um ano da tragédia que deixou um morto, cinco feridos e dezenas de famílias desabrigadas

O que mudou após o desabamento na comunidade de Paraisópolis

Página 12

TECNOLOGIA

Polo de tecnologia dentro da favela capacita jovens para atuar nas profissões do futuro

Além de promover a inclusão digital, iniciativa prepara jovens periféricos para o mercado de trabalho

Página 9

ESPAÇO DO POVO

EXPEDIENTE

Espaço do Povo é uma publicação da Agência Cria Brasil.

CEO Grupo Cria Brasil
Jornalista Responsável
Joildo Santos
joildosantos@paraisopolis.org
MTB 67099 SP

Diretora Cria Brasil
Francisca Rodrigues
francisca.rodrigues@
agenciacriabrasil. com.br

Editora Jornal Espaço do Povo
Gisele Alexandre
gisele.alexandre@
agenciacriabrasil.com.br
MTB 60305 SP

Redação
Gabriela Marinho
gabriela.marinho@
agenciacriabrasil. com.br

Julia Lima
julia.lima@agenciacriabrasil.com.br

Talytha Cardoso
talytha.cardoso@
agenciacriabrasil.com.br

Fotografia
André Silva
Luis Maike
Anderson Jorge

Editoração
Tamires Santos
tamires.santos@
agenciacriabrasil.com.br

Acompanhe nossas redes sociais

Cria Brasil
Instagram: @criabrasilcomunicacao
Facebook: Agência Cria Brasil

Espaço do Povo
Instagram: @espacodopovo
Facebook: Jornal Espaço do Povo
Site: www.espacodopovo.com.br

Anúncios e contato
11 - 97723-4537

Rua Itamotinga, 100
Paraisópolis São Paulo

Joildo Santos
CEO do Grupo Cria Brasil

EDITORIAL

Brasil de verde e amarelo, será?

Por Joildo Santos

Finalmente, o mês de novembro chegou! E com ele, chega também um dos eventos esportivos mais famosos do planeta: a Copa do Mundo.

O brasileiro sempre amou futebol. Não atoa, o esporte está entre as carreiras mais desejadas pelos jovens das periferias. Aliás, o futebol é muito mais que um esporte, é um estilo de vida, uma oportunidade profissional, um sonho.

Mas, com a política nacional "roubando a cena", o que podemos esperar da audiência da Copa do Mundo no Qatar? A nossa amarelinha, nosso manto sagrado quando o assunto é a seleção brasileira de futebol, tem ganhado outro significado por conta do uso, dado por movimentos políticos nas últimas eleições. Alguns brasileiros deixaram de vestir suas camisas amarelas por não concordarem com a posição política que o item acabou representando.

Uma pena! A amarelinha sempre representou nosso amor pelo futebol e pelo nosso país. Ela não tem nada a ver com as "aventuras políticas" que se instauraram no Brasil. Espero que no domingo, dia 20 de novembro, todos os brasileiros, independente do posicionamento político, vistam suas camisas e assistam juntos a cerimônia de abertura da Copa do Mundo no Qatar.

O primeiro jogo da seleção brasileira acontece no dia 24 de novembro (quinta-feira), às 16h, e será contra o time da Sérvia. Para estimular que você curta e se envolva como esse campeonato mundial, preparamos uma tabela que pode ajudar no acompanhamento dos jogos. Torça sempre pelo Brasil! Tenha uma ótima leitura!

Foto: Agência Cria Brasil

MEMÓRIAS DE PARAISÓPOLIS

"O transporte começou a chegar e, logo em seguida, veio a água e a luz, aí sim a vida começou a se transformar"

Maria Rita é moradora de Paraisópolis há 45 anos e viu a comunidade se estruturando ao longo dos anos

Foto: Luiz Maike / Agência Cria Brasil

Cheguei em São Paulo em 1977 e, praticamente, desde que cheguei estou em Paraisópolis. Depois de seis meses que cheguei aqui, meu pai veio, quando foi no fim do ano seguinte ele voltou [para Alagoas] e buscou todos, ficou só quinze dias lá e trouxe minha mãe com meus irmãos. Fomos morar no barraquinho do seu Louro, quando eu cheguei não tinha nada disso, não tinha água, luz e transporte.

Depois de uns oito anos que eu estava em Paraisópolis, o transporte começou a chegar e, logo em seguida, veio a água e a luz, aí sim a vida começou a se transformar. Antes de termos água encanada, tudo era mais difícil, tínhamos que pegar direto do poço do vizinho, que nem sempre estava disponível para dar baldes d'água pra gente. Além da dificuldade com a falta de água encanada, também sofríamos com a falta de luz, usávamos candeeiro até um tempo, depois o seu Louro cedeu um bico de luz para usarmos. Mas, não podíamos passar ferro nas roupas quando o mercadinho dele estava aberto, para que a luz do comércio não caísse. O mercadinho dele, era um alívio pra gente que comprava as despesas do mês e pagava quando recebíamos o salário, na época havia mais dois mercadinhos aqui em Paraisópolis.

O caminho para pegar o ônibus era com muita lama. Quando saíamos para trabalhar, a sacolinha com outro sapato limpo vinha dentro para trocar no momento em que entrávamos na condução, essa era a única condução que tinha, não havia outra maneira.

Para irmos à feira lá no Brooklyn, que acontecia todo domingo, íamos de kombi, o seu Pedro levava a gente e ficava esperando para levar para casa de novo.

A escola, só tinha o Homero, com três salas de aula, mas para as crianças era maravilhoso, a educação era muito boa, nesse ponto aí não tenho nada o que dizer.

Já a saúde era mais complicada, a gente tinha que ir para fora e caminhando, porque os hospitais que tinham era o Paulistano ou hospital do Morumbi que hoje em dia é um imenso prédio na Giovanne, ali na baixada depois do Shopping Jardim Sul. O primeiro prédio grande que tem ali, todo de vidro, era o hospital do Morumbi, então só tinha esses dois hospitais.

As pessoas que tinham carros socorriam as mulheres para ganhar neném e, quando não dava para levar, meu cunhado já foi várias vezes no Palácio do Governo, buscar os policiais para socorrer as pessoas

Agradeço a Deus pelo lugar que eu moro. Aqui hoje é uma cidade maravilhosa que muita gente quer conhecer, aqueles que vão embora com o tempo voltam de novo. Hoje é maravilhoso, mas foi muita luta pra chegar onde chegamos e precisamos agradecer aos governantes da nossa época que olharam por nós, porque se não fossem eles, não tinha nada disso. Tem muita gente hoje em dia que ainda batalha por isso e não está conseguindo. E eu só vou sair daqui quando morrer.

Rebouças

Por Judith Brito

Foto: *Palmares Fundação Cultural*

No meu dia a dia, transito entre as sedes dos grupos empresariais onde trabalho, na capital paulista. No caso do Grupo Folha, onde estou há 32 anos, o prédio icônico fica na Alameda Barão de Limeira, no centro da cidade, região bela (por seus prédios antigos) mas degradada. O nome da rua homenageia o Barão de Limeira, vereador da cidade de São Paulo. Diversos outros personagens dessa aristocracia tupiniquim, criada pela família real no Brasil durante o século XIX (como forma de arrecadação para manter a Corte) estão nas alamedas ao redor (Barão de Campinas, Barão de Piracicaba, Barão de Tatuí etc.).

Em outros dias, trabalho na Avenida Brigadeiro Faria Lima, na sede do Grupo UOL (do qual faço parte desse seu início, em 1995). Essa famosa avenida virou referência do mundo financeiro, e seus personagens receberam recentemente o irreverente apelido de Farialaimers, homens do mercado financeiro que usam linguajar específico do setor, certo padrão de roupas etc. Faria Lima foi prefeito da capital nos anos 60. Para ir de uma sede a outra é inevitável transitar pela Avenida Rebouças. Eu já ouvira falar, de forma superficial, desse engenheiro negro que dá nome à agitada rua. Lendo o terceiro volume da trilogia "Escravidão", de Laurentino Gomes (após percorrer os dois livros anteriores da série), entendi um pouco mais a grandeza desse abolicionista.

Como se sabe, o Brasil foi o último país da América Latina a decretar, em 1988, o fim dessa triste passagem da História. Mais de três séculos da economia brasileira foram vividos nesse modelo espúrio que sustentou a agricultura exportadora (cana-de-açúcar e depois café) e a extração de ouro e pedras preciosas (principalmente nas regiões das Minas Gerais) enviados a Portugal.

Quando as pressões externas (sobretudo da Inglaterra) e as pressões internas aumentaram para o fim da escravatura, alguns abolicionistas brasileiros tiveram papel especial: um branco abastado (Joaquim Nabuco), dois negros com famílias de posses (José do Patrocínio, filho de um padre e André Rebouças, filho de um jurista e conselheiro do Império) e Luiz Gama, que foi vendido como escravo pelo próprio pai, aos 10 anos. Rebouças teve uma história especial: embora tivesse a pele negra, foi se "descobrir negro" quando adulto. Formado em engenharia no Rio de Janeiro, estudou também na Europa e frequentava a Corte. Mas o tratamento decente recebido no Brasil e na Europa não se repetiu em sua viagem aos Estados Unidos, onde não foi aceito em hotéis e restaurantes por ser negro, mesmo tendo dinheiro. Sentir na pele o preconceito fez Rebouças se envolver profundamente nos movimentos abolicionistas no Brasil, manifestando-se por escrito (em jornais e outros textos), conferências etc. Argumentava não bastar a abolição, mas ser fundamental possibilitar o trabalho aos ex-escravos, pela concessão de terras que os tornassem pequenos produtores independentes. Morreu no exterior, depressivo, provavelmente por suicídio. Mesmo após a abolição, o Brasil viveu ainda muitas décadas dentro de uma visão romantizada de "democracia racial", como se o preconceito não existisse. Só mais recentemente começamos a enxergar, com alguma luz, o verdadeiro enredo.

> **Mesmo após a abolição, o Brasil viveu ainda muitas décadas dentro de uma visão romantizada de "democracia racial", como se o preconceito não existisse.**

Por isso, se fizermos muito, e rápido, ainda será pouco, mas estamos no caminho certo ao implementar ações afirmativas. Muitas empresas estão adotando medidas nessa linha, criando vagas qualificadas exclusivas para negros, mulheres etc., de forma a promover maior diversidade interna.

Apesar de tudo, dos séculos de opressão, o Brasil é um país com profundas raízes africanas, e os principais símbolos culturais brasileiros têm essa origem. Apenas citando alguns: a comida típica (feijoada), a bebida (cachaça, surgida nas fazendas canavieiras onde trabalhavam os escravos), a música (o samba e tantos ou-

tros ritmos maravilhosos), a festa mais icônica (Carnaval), a arte marcial (capoeira), o escultor mais famoso (Aleijadinho), o escritor considerado mais relevante do país (Machado de Assis) etc.

No último dia 27 de junho compareci a um jantar solidário promovido pelo G10 Favelas no Palácio Tangará, hotel 5 estrelas de São Paulo. O objetivo foi arrecadar fundos para o Natal solidário de 2022, visando apadrinhar crianças carentes e ajudar 10 mil famílias. Muitas pessoas e empresas apoiaram a iniciativa (inclusive o Grupo UOL, onde trabalho). Um sucesso!

Foi uma festa, mas também um momento de reflexão. Fujo como o diabo da cruz de jantares e eventos corporativos, em geral chatos e formais, cheios de homens brancos endinheirados e preocupados em ostentar poder (embora também encontre pessoas inteligentes e humanas). Este jantar solidário do G10 Favelas, ao contrário, foi como um sonho: executivos de alto escalão de grandes empresas se misturavam a artistas e a moradores da favela, brancos e negros em igual quantidade, interagindo como iguais (que são!).

O mundo está em mudança e nunca se falou tanto da necessidade de vencer as desigualdades sociais (inclusive as raciais) e os preconceitos relativos a gênero. Estar naquele ambiente tão diversificado foi emocionante. Parecia uma visão idílica de como o mundo pode ser muito melhor!

Judith Brito
É mãe, avó e executiva do Grupo Folha e do Grupo UOL.

Fontes confiáveis em Paraisópolis

Por Adriana Teixeira

O caótico convívio com a desinformação, durante o mergulho diário nas mídias digitais, nos levou a reconhecer a importância de checar a veracidade das mensagens que invadem os dispositivos digitais. Pesquisa do Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), divulgada em setembro deste ano, mostrou que 43% dos entrevistados brasileiros sempre buscam verificar as mensagens que chegam nos seus telefones celulares. E mais: 27% disseram que checam às vezes, 12% raramente buscam referências e 15% nunca verificam as informações. O estudo apontou que os entrevistados com mais de 60 anos são os que menos se dedicam a checar os textos.

E onde, então, devemos buscar a informação de qualidade e que representa o fato e/ou a realidade? Durante as entrevistas que fizemos com moradores de Paraisópolis – sobre a desinformação na pandemia da covid-19 –, os profissionais de saúde foram indicados como as fontes mais confiáveis para checar mensagens "duvidosas" sobre vacinas e temas relacionados à preservação da vida. Os entrevistados afirmaram que buscavam especialistas que trabalham nas unidades de saúde do bairro para a checagem da veracidade dos textos que circularam durante os períodos sensíveis da pandemia, além de amigos e familiares com formação profissional na área da saúde. O núcleo de comunicação de Paraisópolis, instalado no Pavilhão Social G10 Favelas, foi indicado pelos entrevistados como indispensável fonte de informação durante a pandemia. Os portais de notícias tradicionais também foram citados para checagem de textos.

Adriana Teixeira
É jornalista, pesquisadora e doutoranda em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Desde novembro do ano passado, realiza, em Paraisópolis, pesquisa sobre desinformação na pandemia da covid-19.

SLUM SUMMIT
• PAINÉIS DE EMPREENDEDORISMO
• PALESTRAS
• WORKSHOPS
E MUITO MAIS!
PARTICIPE!
18, 19 E 20
DE NOVEMBRO
A PARTIR DAS 9H
G10+ Favelas
Empreender é de favela
NO PAVILHÃO SOCIAL G10 FAVELAS
RUA ITAMOTINGA, 100 – PARAISÓPOLIS

CONEXÃO PARAISÓPOLIS

Existe justiça nos espetáculos midiáticos policiais?

Por Gideão Idelfonso

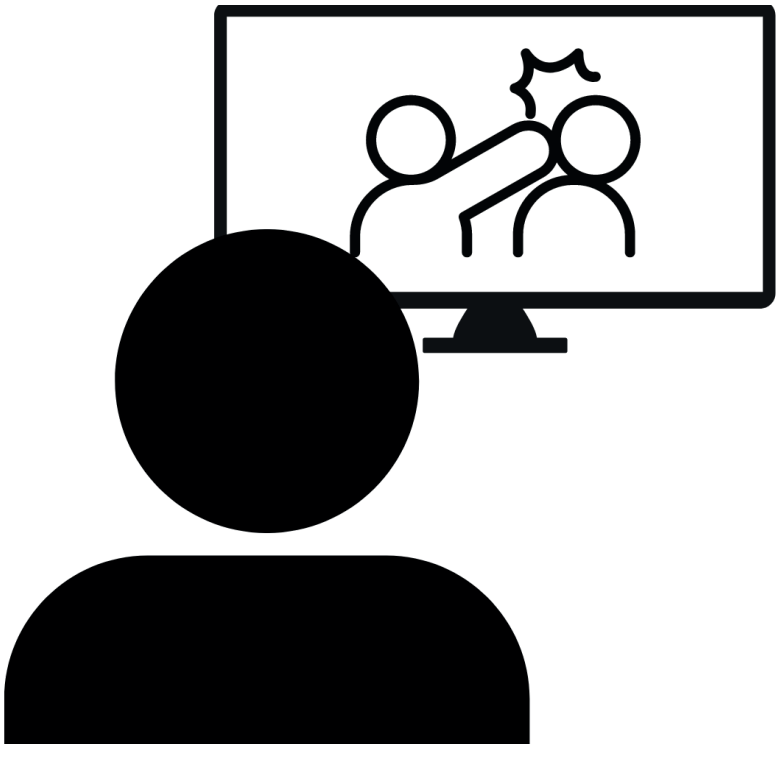

Foto: Reprodução Canva

Os jornais sensacionalistas sempre me chamaram a atenção desde criança, primeiro, pois quando no final das tardes semanais, Datena e seus semelhantes deixavam sim a cidade em alerta, porém sempre com tragédias horrendas e sanguinárias, tendo como principal foco as periferias brasileiras.

Me parecia que só a favela cometia crimes, hoje sabemos que os engravatados parecem também adorar cometer atos horripilantes dentro de suas bolhas sociais. Segundo, nas tardes semanais sempre rondavam helicópteros pela quebrada durante esses programas sensacionalistas e apesar dos casos parecerem reais, em certa medida parecia em alguns casos encenação teatral. O foco parecia ser mais na audiência e nos fatos acusatórios do que na dignidade humana e na ampla defesa do acusado, por exemplo.

A justiça ou o nosso senso dela parece um pouco confuso e desajustado. O papel da imprensa que deveria informar, edificar, contrapor, parece usar a causa e efeito como justificativa para que sejam juízes, promotores, advogados, sentenciadores. De fato, no mundo moderno sabemos que fazer esforço para descobrir a verdade é muito difícil e somos bombardeados com extensas distorções da realidade e que repetidas se tornam uma "obviedade real".

Parece que existe uma elite global sensacionalista na mídia brasileira que comanda a narrativa e sendo assim impossível ignorar suas opiniões. Os grupos desfavorecidos que geralmente são manchetes deste segmento são rotineiramente silenciadas e por pura ignorância vemos o retrato das periferias diante da televisão como algo homogêneo o que é uma inverdade. O processo penal parece começar nas telas televisivas e se cria um ódio e um incentivo para que fiquemos grudados no sofá com os olhos arregalados em um ciclo vicioso de notícias enviesadas para o brutal. Os espetáculos midiáticos policiais portanto dão um peso maior ao horror, diferentemente da abordagem mais clássica dos grandes noticiários. Os jornais precisam de lucro, são instituições que buscam a rentabilidade das notícias. A notícia boa não vende a tragédia, sim, o palco: as periferias brasileiras.

Gideão Idelfonso
Cria de Paraisópolis, bacharel em Lazer e Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP e Pesquisador com foco na periferia e sua dialética com o Lazer e Turismo.

Divulgue sua marca, empresa, produto ou serviço ***ANUNCIE AQUI.***

ESPAÇO DO POVO

Conheça nosso site
www.espacodopovo.com.br

COMUNIDADE

Iniciativa da Zona Sul apoia projetos com mentoria e recurso financeiro

Com objetivo de disponibilizar espaço, recurso e apoio técnico para que os moradores pensem juntos em soluções para transformar suas comunidades, o G10 Favelas em parceria com o Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos promoveu no mês de outubro o Realiza, Perifa!, uma maratona de inovação social que selecionou as dez melhores ideias de projetos em Paraisópolis e na Cidade Ademar, confira a lista de vencedores:

Projetos vencedores em Paraisópolis:

Tuk Tuk Lixo: retirar material reciclado em vielas estreitas da comunidade, premiando os moradores que reciclam seu próprio lixo.

Studying Now: promove a alfabetização de adultos, idosos e semianalfabetos, por meio de um aplicativo com imagens e som.

Fala tu, jogador!: aplicativo e startup voltados ao futebol de várzea.

Favela Independente: formação em audiovisual, visando o empreendedorismo com ênfase em pessoas negras periféricas e Lgbtqia+.

A força da mulher: formação de um ateliê/cooperativa de tear, para mulheres em vulnerabilidade social.

Projetos vencedores da Cidade Ademar:

Construlab: capacitação e intermediação de reparos rápidos residenciais em elétrica, hidráulica, pintura, vistoria de obra, etc destinado exclusivamente à jovens mulheres (cis e trans).

Florescendo: geração de renda, capacitação e certificação das mulheres e jovens em situação de vulnerabilidade social, para que elas sejam incluídas no mercado de trabalho.

Jornada Educadora:. Problemas de alfabetização, de relacionamento interpessoal e também de perspectiva de futuro afetam jovens que estão ingressando no Ensino Médio.

Social Educa Gerar: novas oportunidades para potenciais comunicadores da quebrada, que estão cursando o terceiro ano do ensino médio nas escolas públicas da região.

Dona de Mim: conjunto de ferramentas que apoiam mulheres a se tornarem mais independentes financeiramente e emocionalmente.

Jovem liderança feminina de Paraisópolis participa de conferência nos Estados Unidos

Crédito: Aquivo pessoal

Flávia Rodrigues abordará a pobreza menstrual no Instituto de Tecnologia de Massachusetts na próxima segunda-feira (7/11)

A presidente da AMP (Associação das Mulheres de Paraisópolis), Flávia Rodrigues, participará de da conferência "O Poder do Co-Design: Avançar o Acesso Global à Saúde Sexual e Reprodutiva", realizado na MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), nos Estados Unidos, na próxima segunda-feira (7/11).

A conferência de três dias irá explorar como a criação colaborativa (co-design), tem melhorado a saúde sexual e reprodutiva nas comunidades da Colômbia, Quénia, Brasil, e Peru. Os participantes participarão em atividades de co-design num esforço para desenvolver uma rede global de investigadores e ativistas empenhados em proporcionar às mulheres e jovens oportunidades de conceberem soluções para os desafios da saúde sexual e reprodutiva que enfrentam nas suas vidas.

Flávia irá falar sobre como a Associação tem realizado políticas sociais para combater a pobreza menstrual em Paraisópolis e outras comunidades de São Paulo, tecnologia sustentável e meio ambiente, empoderamento feminino.

A AMP mantém o programa "Meu Fluxo Livre", que já entregou mais de 20 mil kits com absorventes para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Além de ser responsável por coordenar a Agrofavela Refazenda, horta urbana que visa combater a insegurança alimentar e já atendeu mais de 2 mil pessoas.

A Associação das Mulheres de Paraisópolis (AMP) é uma iniciativa que, desde 2006, tem como principal objetivo o acesso à equidade e à segurança das mulheres de Paraisópolis. Dedicando autonomia e uma fonte de renda melhor para as mulheres, a iniciativa já impactou a vida de mais de 12 mil mulheres por meio de diferentes tipos de formação e ações, possibilitando a absorção de talentos para mais projetos.

COMUNIDADE

"O futebol me deu um mundo que eu não tinha", diz Emerson Barata

Conheça a história do treinador de futebol que transforma a vida de crianças da favela de Paraisópolis

Por Gabriela Marinho

Como todo menino da favela, Emerson Barata (37), brincava de bola pelas vielas e ruas de asfalto precário. Seu parceiro e fã de pelada, era seu pai que foi goleiro e o motivou a atuar como jogador meia atacante profissionalmente e, a partir desse incentivo, Barata, como é chamado, pôde conhecer um novo mundo por meio do esporte.

"O esporte sempre esteve presente na minha vida, já passei pelo judô, pelo boxe, mas foi no futebol que me encontrei. O futebol me deu um mundo que eu não tinha. Era apenas uma brincadeira de criança, mas quando me vi ganhando dinheiro, percebi que poderia juntar algo que eu gostava de fazer com a profissão", conta Barata. Por meio do futebol, Barata teve a sua primeira oportunidade de sair do país e conhecer o mundo. O garoto que levava o futebol como uma brincadeira foi jogar no Japão e na Europa. Ainda na adolescência, passou por alguns times de terceira e segunda divisão. Jogou pela Federação Brasileira Sub-16, pelo Bragantino, pelo América de São José do Rio Preto, pelo Fernandópolis, no União de Timbó (clube de futebol brasileiro de Santa Catarina) e pelo Clube Atlético Taboão da Serra (CATS).

Crédito: Arquivo pessoal

Já como jogador profissional, Barata passava boa parte do tempo fora. Só retornou à Paraisópolis quando perdeu seu pai e, então, tomou a decisão de voltar de vez para a comunidade. Nesse período, ele passou a participar mais de projetos sociais e decidiu se dedicar a treinar as crianças de Paraisópolis. A convite da União dos Moradores, em 2010, o esportista pôde coordenar projetos esportivos dentro da comunidade, atuando nas modalidades como futebol de salão, campo, judô, skate, rugby e esgrima. O contato constante com as crianças da favela foi a oportunidade de conectar sua vivência no campo com o trabalho social. Ele se uniu a outras pessoas que tinham o mesmo propósito que ele, e passou a integrar o Bloco de Líderes de Empreendedores de Impacto Social das dez maiores favelas do Brasil (G10 Favelas). A partir desse apoio, ela passou a atuar para transformar as projeções negativas que caem sobre as crianças pobres, e criar uma ação que pudesse trazer uma nova perspectiva de futuro. Foi assim que, há 3 anos, ele fundou o Instituto Esporte na Favela, iniciativa que atende pessoas de várias idades, não apenas com aulas de futebol, como também outras atividades esportivas.

"O Instituto Esporte na Favela nasceu da vontade de levar desde o esporte tradicional como é o futebol, até a esgrima que é uma modalidade majoritariamente da elite. Quando ouço dos pais das crianças que elas não estão mais ociosas na rua e que estão mais disciplinadas, essa é a melhor recompensa que poderíamos ter", completa.

Ao longo dos dez anos que tem atuado pela comunidade, Barata vê em cada novo aluno formado por meio do seu trabalho, o resgate de uma criança que teria perdido a chance de mostrar todo seu potencial e, possivelmente, não seria reconhecido pelo seu talento no esporte. "É muito prazeroso trabalhar com crianças, porque você vê que está trabalhando com sonhos, você está trabalhando com famílias, vê o brilho no olho da criança", finaliza Barata.

TABELA COPA DO MUNDO 2022

GRUPO A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Catar										
Equador										
Holanda										
Senegal										

GRUPO A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Estados Unidos										
Inglaterra										
Irã										
País de Gales										

GRUPO C	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Argentina										
Arábia Saudita										
México										
Polônia										

GRUPO D	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Austrália										
Dinamarca										
França										
Tunísia										

GRUPO E	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Alemanha										
Costa Rica										
Espanha										
Japão										

GRUPO F	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Bélgica										
Canadá										
Croácia										
Marrocos										

GRUPO G	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Brasil										
Camarões										
Suíça										
Sérvia										

GRUPO H	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%	Últ. Jogos
Coreia do Sul										
Gana										
Portugal										
Uruguai										

GRUPO A

20/11/2022 AL BAYT 13:00	CAT			EQU
21/11/2022 AL THUMAMA 13:00	SEN			HOL
25/11/2022 AL THUMAMA 10:00	CAT			SEN
25/11/2022 INTERNACIONAL KHALIFA 13:00	HOL			EQU
29/11/2022 INTERNACIONAL KHALIFA 12:00	EQU			SEN
29/11/2022 AL BAYT 12:00	HOL			CAT

GRUPO B

21/11/2022 INTERNACIONAL KHALIFA 10:00	ING			IRA
21/11/2022 AHMAD BIN ALI 16:00	EUA			GAL
25/11/2022 AHMAD BIN ALI 07:00	GAL			IRA
25/11/2022 AL BAYT 16:00	ING			USA
29/11/2022 AL THUMAMA 16:00	IRA			USA
29/11/2022 AHMAD BIN ALI 16:00	GAL			ING

GRUPO E

23/11/2022 INTERNACIONAL KHALIFA 10:00	ALE			JAP
23/11/2022 AL THUMAMA 13:00	ESP			CRC
27/11/2022 AHMAD BIN ALI 07:00	JAP			CRC
27/11/2022 AL BAYT 16:00	ESP			ALE
01/12/2022 INTERNACIONAL KHALIFA 16:00	JAP			ESP
01/12/2022 AL BAYT 16:00	CRC			ALE

GRUPO F

23/11/2022 AL BAYT 07:00	MAR			CRO
23/11/2022 AHMAD BIN ALI 16:00	BEL			CAN
27/11/2022 AL THUMAMA 10:00	BEL			MAR
27/11/2022 INTERNACIONAL KHALIFA 13:00	CRO			CAN
01/12/2022 AHMAD BIN ALI 12:00	CRO			BEL
01/12/2022 AL THUMAMA 12:00	CAN			MAR

GRUPO C

22/11/2022 LUSAIL 07:00	ARG			ARA
22/11/2022 ESTÁDIO 974 13:00	MEX			POL
26/11/2022 CIDADE DA EDUCAÇÃO 10:00	POL			ARA
26/11/2022 LUSAIL 16:00	ARG			MEX
30/11/2022 ESTÁDIO 974 16:00	POL			ARG
30/11/2022 LUSAIL 16:00	ARA			MEX

GRUPO D

22/11/2022 CIDADE DA EDUCAÇÃO 10:00	DIN			TUN
22/11/2022 AL JANOUB 16:00	FRA			AUS
26/11/2022 AL JANOUB 07:00	TUN			AUS
26/11/2022 ESTÁDIO 974 13:00	FRA			DIN
30/11/2022 CIDADE DA EDUCAÇÃO 12:00	TUN			FRA
30/11/2022 AL JANOUB 12:00	AUS			DIN

GRUPO G

24/11/2022 AL JANOUB 07:00	SUI			CAM
24/11/2022 LUSAIL 16:00	BRA			SER
28/11/2022 AL JANOUB 07:00	CAM			SER
28/11/2022 ESTÁDIO 974 13:00	BRA			SUI
02/12/2022 ESTÁDIO 974 16:00	SER			SUI
02/12/2022 LUSAIL 16:00	CAM			BRA

GRUPO H

24/11/2022 CIDADE DA EDUCAÇÃO 10:00	URU			COR
24/11/2022 ESTÁDIO 974 13:00	POR			GAN
28/11/2022 CIDADE DA EDUCAÇÃO 10:00	COR			GAN
28/11/2022 LUSAIL 16:00	POR			URU
02/12/2022 CIDADE DA EDUCAÇÃO 12:00	COR			POR
02/12/2022 AL JANOUB 12:00	GAN			URU

TABELA COPA DO MUNDO 2022

OITAVAS DE FINAIS

03 DE DEZEMBRO

1ºA	2ºB
1ºC	2ºD

04 DE DEZEMBRO

1ºE	2ºF
1ºG	2ºH

05 DE DEZEMBRO

1ºH	2ºG
1ºF	2ºE

06 DE DEZEMBRO

1ºD	2ºC
1ºB	2ºA

QUARTAS DE FINAIS

09 DE DEZEMBRO

10 DE DEZEMBRO

SEMI-FINAIS

13 DE DEZEMBRO

14 DE DEZEMBRO

3º LUGAR

17 DE DEZEMBRO

FINAL

18 DE DEZEMBRO

Eleições 2022: Lula é eleito presidente do Brasil com 50,90% dos votos

Essa é a primeira vez que um atual presidente da República perde na disputa à reeleição.

Por Gisele Alexandre

O segundo turno das eleições presidenciais, que aconteceu em 30 de outubro, começou de maneira tranquila em todo país. Nas redes sociais, os eleitores comentavam sobre a ausência das longas filas que marcaram o primeiro turno das eleições. As ruas também estavam mais limpas, mas, o que não mudou foi o posicionamento explicito de muitos eleitores, de ambos os lados. Muitos apoiadores do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro (PL), foram às urnas vestindo camisetas verde e amarelo. Já os eleitores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), conhecidos pela cor vermelha, dessa vez também resolveram apostar nas cores da bandeira do Brasil, mas estampando o número e o nome do candidato do Partido dos Trabalhadores.

Foto: *Reprodução Carta Capital*

Por volta das 15h, uma onda de mensagens começaram a surgir nas redes sociais sobre ações da PRF (Polícia Rodoviária Federal) em diversas locais do Brasil, principalmente na região Nordeste, denunciando o órgão por dificultar o deslocamento dos eleitores, o que impediu a votação de algumas pessoas. Em resposta as diversas denúncias, o ministro e presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, fez uma coletiva de imprensa onde afirmou que determinou que o diretor da PRF (Polícia Rodoviária Federal), Silvinei Vasques, interrompesse imediatamente as operações da corporação sobre transporte público de eleitores sob pena de receber multa de R$ 100 mil e ainda sofrer imediato afastamento das funções, além de prisão em flagrante por desobediência e crime eleitoral.

As eleições acabaram às 17h, horário de Brasília, e a disputa começou com o atual presidente na frente, com poucos pontos de diferença. Quando o TSE chegou próxima a 50% das urnas apuradas, o ex-presidente assumiu a liderança e permaneceu dessa forma até a tolidade das urnas. Pouco minutos antes das 20h, Lula foi declarado vencedor da disputa política com 50,90% dos votos contra 49,10% de Bolsonaro. O total de abstenções ficou em 20,50%, os votos em brancos somaram 1,43% e os nulos 3,16%.

"Esta não é uma vitória minha, nem do PT, nem dos partidos que me apoiaram nessa campanha. É a vitória de um imenso movimento democrático que se formou, acima dos partidos políticos, dos interesses pessoais e das ideologias, para que a democracia saísse vencedora", disse Lula em seu primeiro pronunciamento após o resultado. "Neste 30 de outubro histórico, a maioria do povo brasileiro deixou bem claro que deseja mais e não menos democracia. Deseja mais e não menos inclusão social e oportunidades para todos. Deseja mais e não menos respeito e entendimento entre os brasileiros. Em suma, deseja mais e não menos liberdade, igualdade e fraternidade em nosso país", completou.

Em São Paulo, a festa da vitória teve a presença do presidente eleito, que discursou para milhares de pessoas na Avenida Paulista em cima de um caminhão, juntamente a aliados do partido e alguns artistas. Em todo Brasil, eleitores de Lula se reuniram para comemorar a vitória do petista.

Tarcísio de Freitas será o novo governador de São Paulo em 2023

O ex-ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi eleito governador de São Paulo com 55,27% dos votos, contra 44,73% de Fernando Haddad (PT). O número de votos em branco no segundo turno representou 4,04%, já nulos somaram 6,76% e a abstenção ficou em 21,07%.

O governador eleito se envolveu recentemente em um caso policial em Paraisópolis. Durante uma agenda de campanha, em que ele visitava um projeto social dentro da comunidade, a equipe de segurança do político se envolveu em uma troca de tiros e um morador foi baleado e morreu. Muitas manifestações contrárias a eleição de Tarcísio foram feitas e, de acordo com informações do TSE, na 408º Zona Eleitoral, responsável pelos votos de Paraisópolis e região, 73.909 (61,08%) eleitores escolheram por Fernando Haddad, enquanto 47.087 (38,92%) foram para o candidato do Republicanos.

mento indicados pela Prefeitura.

ECONOMIA

Moradores de favelas e periferias tem uma nova opção para aquisição de crédito

De acordo com pesquisa, 34 milhões de pessoas não acessam ou acessam de maneira precária serviços bancários oferecidos pelos bancos tradicionais

Por Talytha Cardoso

Foto por Talytha Cardoso

Com as novas tecnologias bancárias e o acesso simplificado aos meios de recebimentos e pagamentos dos últimos anos, algumas pessoas deixaram de guardar dinheiro em casa e optaram pela bancarização. Porém, há uma parte da população que ainda não consegue acessar esse tipo de serviço.

É o caso da auxiliar de limpeza, moradora da favela de Paraisópolis, Luana da Conceição (36), casada e mãe de três filhos. Ela estudou até o 6º ano do Ensino Fundamental e precisou interromper os estudos para trabalhar: "Toda vida trabalhei e tive minha carteira assinada, nunca fiquei sem emprego desde que cheguei em São Paulo. Tentei pedir um empréstimo para me ajudar com as contas que estavam apertadas em casa, mas o que recebi foi um 'não é possível emprestar devido seu score está baixo'", conta Luana.

A realidade da Luana é a mesma de outras 34 milhões (21%) de pessoas desbancarizadas, segundo Instituto Locomotiva. Isso significa que essas pessoas têm acesso precário aos serviços bancários e ainda assim, movimentam R $347 bilhões por ano. A pesquisa apontou que do total de desbancarizados, 16,3 milhões de pessoas não possuem nenhuma conta em banco e as outras 17,7 milhões são sub-desbancarizadas, ou seja, possuem contas, mas não conseguem acessar os produtos e serviços oferecidos pelos bancos.

Jaqueline Amorim (26), casada, mãe de um menino e representante G10 Bank, conhece bem a dificuldade que a população mais pobre tem, quando o assunto é crédito bancário. Nascida e criada em Paraisópolis, ela sabe que o sistema financeiro no Brasil é excludente e caro. Todos os dias, ela atende e orienta as mulheres da comunidade, que buscam crédito a preço justo e sem burocracia.

"É possível realizar o sonho das pessoas que vivem nas favelas. O G10 Bank foi criado com esse objetivo, oferecer opções por meio dos produtos como empréstimos e consórcio, com processos menos burocráticos para o pequeno empreendedor e morador de favela", afirmou Jaqueline Amorim, do G10 Bank.

Além de oferecer serviços bancários acessíveis, o G10 Bank acaba de lançar o Consórcio G10, em parceria com a fintech Eutbem. Graças a parceria, os moradores das favelas podem comprar cotas a partir de R$99 mensais, e ainda tem a opção de adquirir cartas de crédito sem juros, para possam realizar o sonho da casa própria, carro e até viagens em família.

Divulgue sua marca, empresa, produto ou serviço **ANUNCIE AQUI.**

ESPAÇO DO POVO

Por que a favela ainda não venceu?

Celebrado em 4 de novembro, o Dia da Favela marca a resistência dos moradores que vivem nas comunidades brasileiras

Por Gisele Alexandre

Há 122 anos a palavra "favela" foi usada em um documento pela primeira vez, para identificar uma comunidade em vulnerabilidade. Consegue imaginar de onde o nome surgiu? Ele foi usado pela primeira vez pelo Dr. Enéas Galvão, delegado da 10ª Circunscrição e chefe da Polícia do Rio de Janeiro, em um documento datado em 4 de novembro de 1900, que descrevia um local onde havia uma ocupação de trabalhadores vindos do Nordeste para o Rio de Janeiro com promessa de moradia. O local foi chamado de "Morro da Favela", em referência aos arbustos de uma planta chamada "faveleira", espécie muito resistente e bastante conhecida no Nordeste. Anos depois, o morro ganhou o nome de Providência e se tornou a primeira favela do Brasil. A data do documento passou a ser considerada o "Dia da Favela", se popularizando primeiro no Rio de Janeiro e alcançando todos os cantos do país.

A favela ainda não venceu, mas o caminho da vitória está sendo construída coletivamente, com o trabalho de muitas pessoas, como o dos líderes do G10 Favelas que fazem a diferença com projetos sociais que transformam comunidades pelo Brasil.

"Para mim a favela ainda não venceu por três problemas: discriminação, desinformação e falta de lideranças comprometidas. Precisamos de lideranças comprometidas com o empreendedorismo 'de dentro pra fora' que fortaleça os empreendedores sociais e os torne capazes de dialogar com as políticas públicas e/ou de trazerem soluções no âmbito da tecnologia, inovação, infraestrutura e saneamento básico ou até mesmo conseguirem aporte financeiro para bons projetos que tenham sinergia e façam sentido com o povo étnico que vive nas periferias."

Renato Rosas, representante G10 Favelas no Pará

Foto:Anderson Jorge /*Agência Cria Brasil*

"As favelas ainda não venceram, porque elas são vistas apenas como problemas, sendo definidas por aquilo que falta e não por aquilo que possuem: as pessoas, a sua arte, sua cultura e sua vida econômica que, apesar de estar em bolsões de pobreza, acumulada bilhões de reais todos os anos. Ela não venceu ainda, porque ela é vista como marginal, como violenta e 'probrinha'. A medida que criamos um novo olhar, traz investimento e oportunidades, nós transformamos as favelas em potências."

Gilson Rodrigues, presidente do G10 Favelas

ESPECIAL

"Porque a grande maioria das pessoas foram condicionadas, foram treinadas ao derrotismo, a ficarem onde estão, a acharem que ser pobre e coitadas é bom, a viverem somente da doação. E o outro aspecto é o poder público, pois os políticos não querem que as pessoas saiam desse derrotismo, eles não querem que a favela vença. Essa é a grande realidade. Porque daí parece que eles não vão ter mais o que prometer."

Fausto Filho, representante G10 Favelas em Pernambuco

"A favela não venceu, mas ela está vencendo. E se dependesse tão somente dos movimentos comunitários e de iniciativas como a do G10 Favelas já teria vencido. Mas sabemos que tem outras questões que precisam ser ponderadas e precisamos colocar na agenda a importância da participação do poder público nesse processo de mudança das comunidades periféricas. Vale ressaltar a questão do urbanismo social, levar serviços de primeira qualidade para as comunidades, aí você vai estar fazendo com que a favela continua avançando e possa vencer."

Jefferson Lucio, representante G10 Favelas no Rio Grande do Norte

"A favela ainda não venceu, porque o povo ainda não se conscientizou da força que tem. Temos um nível de envolvimento político e de protagonismo que não existia antes, independente dos recursos financeiros. Hoje já sabemos onde queremos chegar e como chegar. Vencemos porque conquistamos a nós mesmo."

Edilamar Correia, representante G10 Favelas Distrito Federal

"A favela ainda não venceu porque ainda não perceberam seu potencial político-social. Enquanto houver lideranças divididas nada irá andar. Por mais que economicamente sejamos potências, devemos notar que se não colocarmos em prática o que pensamos e queremos ainda veremos por muito tempo bolsões de misérias na casa do vizinho. Para que todos possam usufruir de uma boa vida, temos que planejar ações efetivas que realmente mudará para a melhoria da qualidade de vida do nosso povo."

Marcelo, representante G10 Favelas em Heliópolis (SP)

"Acho que primeiro a gente precisa entender o momento que o país passa, a falta de políticas públicas, de incentivo, de fomento. Precisa haver uma consciência de tudo isso que nós já fazemos na favela, para que se torne políticas públicas e, dessa forma, melhore a vida das pessoas."

Kenedy Alessandro, representante G10 Favelas em Minas Gerais

"Sim a favela venceu, sempre venceu. Agora em aspectos sócio político, econômico e fruto dos cerceamentos já estruturais, a favela padeceu e segue padecendo, destes que são programas das políticas públicas que não é uma derrota. Logo, não é um 'não vencimento' é cerceamento de direitos vindo das cátedras primárias do regime democrático. Ao fim e ao cabo somo vencedores por muitos aspectos e furtados nós aspectos em políticas públicas."

Reginaldo Lima, representante G10 Favelas no Rio de Janeiro

Foto: *Reprodução Freepik*

SÁUDE DA MULHER

Você sabe a importância do exame Papanicolau?

Por Marina Ribeiro

Certamente, em sua consulta com o seu ou a sua ginecologista, você já foi questionada sobre quando foi a última vez que colheu seu exame preventivo, mais conhecido como papanicolau. E não é incomum recebermos como respostas: "Dra., eu nunca colhi ... ou Dra., já tem mais de anos ... ou até mesmo Dra., que exame é esse?"

Infelizmente, apesar de muito se falar sobre o Papanicolau, muitas mulheres ainda não sabem o verdadeiro propósito e a real importância da coleta desse exame em suas consultas de rotina ginecológica. O Papanicolau, chamado formalmente de citologia oncótica, é um método de diagnóstico utilizado para o rastreamento do câncer de colo de útero, mostrando-se bastante efetivo ao reduzir consideravelmente a ocorrência da doença, quando realizado de forma regular e abrangente. Você sabia que aproximadamente 266 mil mulheres morrem de câncer de colo de útero a cada ano? Esta doença é a 4ª neoplasia maligna mais frequente em mulheres, excluindo o câncer de pele não melanoma. A principal causa para o surgimento deste câncer são infecções persistentes pelo vírus HPV. O HPV, papiloma vírus humano, é transmitido principalmente através da relação sexual, e possui vários subtipos, como os denominados "16" e o "18", que são os subtipos oncogênicos mais comuns e que estão mais relacionados com o surgimento do câncer no trato genital inferior da mulher.

Mais de 600 mil casos de cânceres em todo o mundo, anualmente, são atribuídos ao HPV, sendo esse o fator de risco mais importante no desenvolvimento das neoplasias de colo, vagina, vulva, pênis, ânus e orofaringe, além de ser o causador das verrugas anogenitais.

Porém, além do HPV, outros fatores também estão envolvidos na etiologia do câncer de colo uterino, como baixo nível socioeconômico, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, multiparidade, tabagismo, fatores de nutrição e higiene precários, além de doenças ou uso de drogas que diminuem a imunidade. E, foi justamente visando à redução da incidência da mortalidade em mulheres acometidas por esse vírus, que o Ministério da Saúde, por meio da publicação das "Diretrizes para o Rastreamento do Câncer de Colo de Útero 2016", recomenda o início do rastreamento através do exame citopatológico, o Papanicolau, em mulheres assintomáticas, a partir dos 25 anos, e que já tiveram relação sexual. Após dois exames anuais consecutivos normais, o rastreamento pode continuar a ser realizado a cada três anos, até completarem 64 anos, se tiverem pelo menos dois exames consecutivos negativos, nos últimos 5 anos.

O principal objetivo desse rastreamento, através do exame preventivo, é identificar as mulheres de risco com lesões pré-cancerosas de alto grau que, se não tratadas precocemente, podem evoluir para um câncer invasor, acometendo outras estruturas genitais femininas. É importante reforçar que, apesar de sua importância, o Papanicolau é uma possibilidade de prevenção secundária do câncer de colo uterino. E, como forma de prevenção primária, o SUS, Sistema Único de Saúde, disponibiliza, desde 2014, a vacina quadrivalente contra os tipos mais oncogênicos (subtipos "6", "11", "16" e "18") do HPV, para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, assim como para portadores do HIV (vírus da imunodeficiência humana - AIDS), outras imunossupressões e pacientes oncológicos em quimioterapia de 9 a 26 anos. Antes dos 15 anos, são aplicadas duas doses com um intervalo de seis a doze meses. Após essa idade, são três doses, sendo a segunda depois de dois meses e a terceira, após seis meses a partir da primeira.

Lembrando que, quanto mais cedo se vacinar, maior é o potencial benéfico. Com isso, entende-se que o Papanicolau é um exame simples, de fácil realização e imprescindível, devendo fazer parte da rotina ginecológica de todas as mulheres, quando iniciada sua vida sexual. O câncer de colo de útero, ainda que muito frequente, é justamente o que pode ser erradicado com as medidas de prevenção e apresentar um desfecho favorável, quando detectado precocemente.

Quando o assunto é saúde da mulher, procure e converse com seu médico ou sua médica ginecologista para dirimir dúvidas quanto aos cuidados necessários a fim de sempre manter em dia o seu bem-estar.

Marina Ribeiro
Médica ginecologista e obstetra, ginecologia e endocrinologia, nutrologia feminina nascida no Rio de Janeiro, que há 4 anos atua em São Paulo.

SÁUDE DA MULHER

Doula: cuidado e informação para gestantes

Saiba qual a importância da profissional que acompanha a gestante desde a gravidez até o pós-parto

Por Julia Egidio

Crédito: Arquivo pessoal

O papel da doula durante a gestação é de acolher a gestante e a família que vai receber o bebê, levando informações e ajudando a mulher a lidar com as expectativas que surgem durante o período gestacional. A doula é mais que uma acompanhante, ela é uma profissional que oferece apoio completo durante as três primeiras fases da maternidade: a gestação, o parto e o pós-parto.

"Antigamente, os partos eram feitos por mães, mulheres, irmãs e vizinhas. É importante ressaltar que a doula não faz parto e não substitui nenhum integrante obstétrico, ela está ali para dar o suporte à mãe junto ao acompanhante escolhido pela gestante. Ela se responsabiliza por cuidar do emocional e do conforto dessa mãe", conta Thaiza Dias (39), doula e estudante de enfermagem.

A recomendação é que gestante interessada no parto natural ou humanizado, procure a doula logo no início da gestão. O atendimento dessa profissional pode variar, mas, em média, são realizados três encontros para planejar o parto e a chegada do bebê. A doula também pode ficar ao lado da gestante durante o trabalho de parto, até que o bebê nasça. Ela também fica à disposição para ajudar as mamães no pós-parto, dando as primeiras e essenciais orientações nos cuidados da mulher e do bebê. É bastante comum confundir a doula com uma parteira. Apesar de haver certa relação entre elas quando o assunto é cuidado, a doula não realiza o parto natural, mas ela auxilia a mulher a se preparar para esse momento. A Thaiza também atende na Casa Angela, primeira casa de parto de São Paulo. Muito conhecida pelo atendimento humanizado, a casa de parto foi fundada em 1997 pela parteira alemã ngela Gehrke da Silva na comunidade do Jardim Monte Azul, na Zona Sul.

As mulheres atendidas na Casa Angela são acompanhadas por profissionais da saúde e por doulas, em consultas e visitas domiciliares para acompanhamento do pré ao pós-natal. As famílias recebem orientação para planejamento familiar e também são realizadas reuniões de grupos de apoio, cursos para gestantes e pais, oficinas de educação sexual para adolescentes, entre outras atividades. Lá também há um posto de coleta de leite materno. É importante ressaltar é que independente da mulher ter ou não uma doula, ela pode e deve elaborar um plano de parto, documento escrito pela gestante com todas as orientações e cuidados que ela deseja no momento do parto e dos pós-parto. "Na Casa Angela temos um plano de parto modelo e outros exemplos com todos os cuidados e informações que uma gestante tem que saber desde o início do parto", completa Thaiza.

O atendimento na Casa Angela é feito de graça pelo SUS, mas há alguns critérios. Mais informações podem ser obtidas diretamente no local (Rua Mahamed Aguil, 34, Jardim Mirante, São Paulo – SP) ou pelos telefones (11) 5852-5332 ou (11) 5851-2003.

DIVERSIDADE

Libras na Quebrada leva inclusão por meio de aulas gratuitas para pessoas da periferia

O projeto atende de forma itinerante nos bairros da cidade de São Paulo

Por Talytha Cardoso

Foto: Arquivo Pessoal

Gyany Vilanova (30), não poderia imaginar que trabalhando em um comércio poderia conhecer uma realidade que mudaria a sua vida, e ainda serviria de inspiração para criação de um projeto que promove a inclusão nas periferias de São Paulo.

A fundadora do projeto "Libras na Quebrada" é formada em Secretariado Executivo e pós-graduando em Tradução, Interpretação e Docência em Libras. Seu primeiro contato com um deficiente auditivo foi em 2009, enquanto trabalhava como vendedora em uma loja, localizada na Galeria do Rock, no centro de São Paulo. Foi a partir desse contato que surgiu a curiosidade de saber como era viver no mundo dos surdos.

"Para mim era tudo novo, não havia nenhum surdo na minha família e a minha curiosidade só aumentava em conhecer esse mundo novo, foi aí que decidi estudar e me matriculei no curso de Libras (Língua Brasileira de Sinais) no Senac em 2017", conta Gyany.

No mesmo ano que havia se matriculado, conseguiu concluir o curso e dali não parou mais. Em 2018, iniciou curso de Libras na Derdic, uma instituição sem fins lucrativos, mantida pela Fundação São Paulo e vinculada academicamente à PUC-SP. No ano seguinte estudou no Instituto Seli, sendo este mesmo período em que começou a dar aulas voluntárias.

No final de 2019, teve a ideia de criar o projeto "Libras na Quebrada", que tem o objetivo de ensinar a Linguagem Brasileira dos Sinais nas periferias da capital paulista de forma gratuita. Em 2020, ela formou a primeira oficina de libras do projeto no Casarão (Casa de Cultura da Vila Guilherme).

"O projeto é maravilhoso, ensina Libras de um modo prático e em contextos do dia a dia. A Gy e os voluntários do projeto tem uma didática ótima e me incentivaram a continuar nesta área. Pretendo fazer Letras-Libras no próximo ano e se não fosse pelo projeto eu não teria conseguido a fluidez na língua", afirmou Maiara Damasco (21), ex-aluna do projeto e estudante de pedagogia.

Nas andanças pelas periferias de São Paulo, Gyany conhece muitas pessoas, e algumas delas ficam marcadas em sua memória. É o caso de uma aluna de 70 anos, como nos contou: "Foi uma experiência incrível poder ver aquela senhora aprender a língua de sinais. Ela estava perdendo a audição e isso estava afetando seu relacionamento com as pessoas da sua casa. Sofria muito com a incompreensão por parte do marido que não entendia sua deficiência auditiva. As aulas trouxeram esperança para ela", afirmou Gyany

Segundo o Instituto Locomotiva, existem no Brasil 10,7 milhões de pessoas surdas em diversos graus, sendo que 2,3 milhões não possuem nenhum nível de auditivo. As aulas do "Libras na Quebrada" não param e a equipe, composta por cinco pessoas entre professores surdo e ouvintes, conseguem chegar em muitos lugares das periferias, promovendo inclusão e oportunidades. Para saber mais, acesse @librasnaquebrada ou entre em contato pelo WhatsApp: (11) 91597-0944

GASTRONOMIA

A melhor receita de Focaccia, prato típico europeu

Por Mônica Faria

Olá pessoal! Bora pegar nossos passaportes virtuais e fazer uma viagem deliciosa? O embarque será no aeroporto internacional de Paraisópolis. Busque o portão de embarque na sua imaginação com destino a Itália, mais precisamente, Gênova. Vamos atrás da melhor receita de Focaccia, prato típico europeu que não se sabe direito se foi criado na Itália ou na Grécia, mas sua popularidade caiu na conta dos italianos.

A maioria dos historiadores acredita que se originou com os etruscos do centro-norte da Itália antes da formação do Império Romano, ou na Grécia Antiga no início do primeiro milênio a.c. Focaccia é uma espécie de pão achatado que nada tem a ver com o criado no oriente médio, que era feito sem fermento, aquele que chamamos de Pita ou pão sírio. Muitos a comparam a uma pizza, mas sua textura e sabor não chegam nem perto. Encontramos receitas parecidas vindas da Turquia, Grécia, França e Espanha.

Uma receita versátil que pode ser consumida no desjejum (café da manhã), no lanchinho da tarde ou até com uma boa taça de vinho ou uma cerveja bem gelada.Por conta dessa versatilidade, você pode dar a ela a sua cara! Na receita mais tradicional ela ganha uma cobertura feita apenas com azeite, sal grosso e alecrim, mas como viajou mundo afora, ganhou inúmeras roupagens, como: tomates cereja e manjericão, parmesão com alho, linguiça calabresa e alecrim, aliche, cebolas carameladas, entre outras. A minha, resolvi fazer uma obra de arte e, devo dizer, que todos ficaram até com dó de comer. Mas não economize na criatividade e faça com o que tem na geladeira e no armário e ouse no uso de aromáticos como tomilho, salsa em ramos frescos, chimichurri e etc.

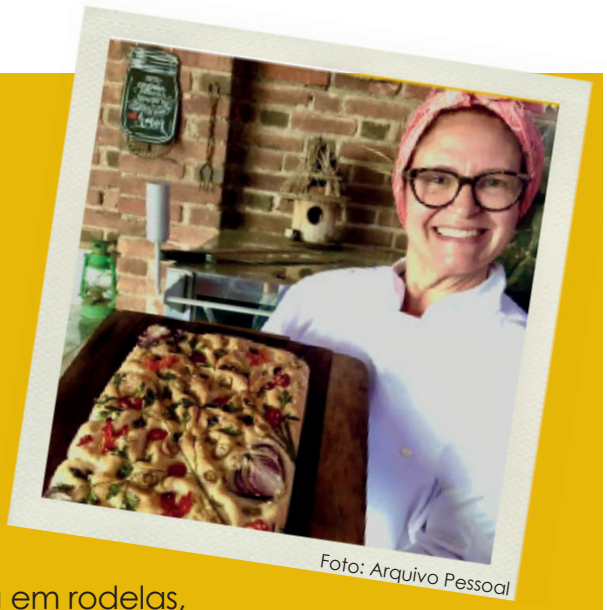
Foto: Arquivo Pessoal

Receita Foccacia

Ingredientes:
300g de farinha de trigo
150 ml de água
½ envelope (5g) de fermento biológico em pó
1½ colher (sopa) de açúcar
1 colher (chá) de sal
¼ de xícara de azeite de oliva
Sal grosso a gosto
Cebolinha, salsinha, cebola roxa em rodelas, azeitonas em rodelas, tomates-cereja e pimentão para decorar

Modo de fazer: Misture 2 colheres (sopa) de farinha de trigo com o fermento, a água e o açúcar. Mexa rapidamente. Deixe descansar por cerca de 15 minutos. Feito isso, junte o sal, o azeite e vá colocando o restante da farinha aos poucos, misturando sempre. A massa deve ficar um pouco mole e pegajosa – é assim mesmo. Cubra com um pano limpo e deixe descansar por cerca de 45 minutos – ou até dobrar de tamanho. Unte uma forma de 20cm x 25cm com azeite e acomode a massa no fundo. Esparrame bem, para preencher os espaços, e deixe descansar por mais 20 minutos. (faça isso com os dedos, não use rolo). Aqueça o forno a 180ºC. Depois de crescida, faça buracos com a ponta dos dedos, de modo a ficarem covinhas que serão preenchidas quando você regar com azeite.

Use os ingredientes restantes para criar as flores, árvores e o que mais a imaginação permitir, pressionando-os levemente sobre a massa apenas para não saírem do lugar.

Polvilhe sal grosso e regue com um fio de azeite. Leve para assar, em forno preaquecido, por cerca de 30 minutos. Cuidado para não torrar, uma vez que a massa é bem fininha.

Nota: a forma de fermentação descrita na receita é pelo método indireto, ou seja, fazendo a esponja para ativar o fermento, mas na pressa, já fiz pelo método direto, com o fermento direto na farinha e ficou boa também. Então, veja como está o seu tempo e mãos à obra! Essa receita é um sucesso. Arrase!

Mônica Faria (Instagram:@monicafariabr)
Bailarina, produtora de eventos e chefe de cozinha. Atua em Paraisópolis há 11 anos desenvolvendo diversas atividades voltadas à gastronomia "Também é apresentadora do programa Comida de Favela na Tv +Favela"

DIA 04 DE NOVEMBRO

Rua Itamotinga, 100 - Paraisópolis
PAVILHÃO SOCIAL G10 FAVELAS

PARTICIPE

DIA DA FAVELA

PotênciaDasFavelas

Banco24Horas

por você

RODA DE CONVERSA

16H EMPREENDEDORISMO NAS FAVELAS COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO

AO VIVO

YOUTUBE.COM/C/BANCO24HORASCANALOFICIAL

LINKEDIN.COM/COMPANY/TECBAN/

INSTAGRAM.COM/BANCO24HORAS

G10+ Favelas
Empreender é de favela